



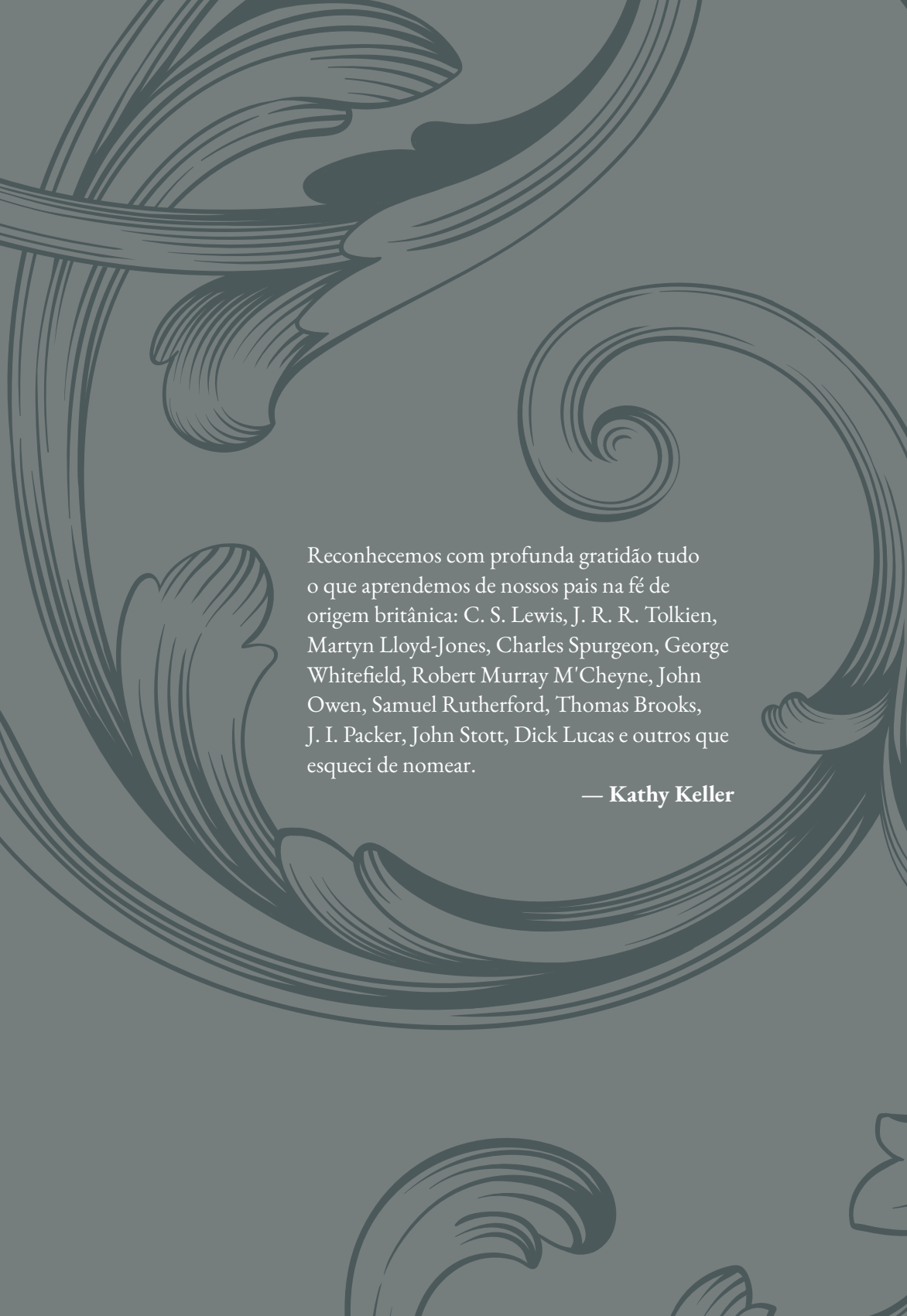
UM
ANO
COM

TIMOTHY KELLER

LEITURAS DIÁRIAS
SELECIONADAS



AGRADECIMENTOS



Reconhecemos com profunda gratidão tudo o que aprendemos de nossos pais na fé de origem britânica: C. S. Lewis, J. R. R. Tolkien, Martyn Lloyd-Jones, Charles Spurgeon, George Whitefield, Robert Murray M'Cheyne, John Owen, Samuel Rutherford, Thomas Brooks, J. I. Packer, John Stott, Dick Lucas e outros que esqueci de nomear.

— **Kathy Keller**





JANEIRO

Criação e shalom

*E Deus viu tudo quanto fizera,
e era muito bom.*

GÊNESIS 1.31

*A reação do
Criador diante
disso tudo
é de deleite.*

Nos relatos mais antigos da criação, ela é subproduto de algum tipo de guerra ou outro ato de violência. Quase nunca a criação é deliberada e planejada. Os relatos científicos seculares da origem das coisas são, curiosamente, quase idênticos aos relatos pagãos mais antigos. A forma material do mundo, bem como a vida biológica, é produto de forças violentas.

Ímpar dentre os relatos da criação, a Bíblia pinta um mundo em que sobejam formas de vida variadas, dinâmicas, perfeitamente interligadas, interdependentes, mutuamente enriquecedoras. A reação do Criador diante disso tudo é de deleite. Ele não para de repetir que tudo é *bom*. Quando cria os seres humanos, ele os instrui a continuar a cultivar e colher os vastos recursos da criação como um jardineiro faz em um jardim. O Criador parece estar dizendo em Gênesis 1.28. “Levem isso adiante! Divirtam-se!”.¹

A palavra hebraica que denota essa interdependência perfeita, harmoniosa, entre todos os elementos da criação é *shalom*. Ela é traduzida por “paz”, mas em nossa língua o termo é basicamente negativo e refere-se à ausência de problemas ou de hostilidade. A palavra hebraica significa muito mais que isso. Significa plenitude absoluta — vida plena, harmoniosa, feliz, próspera.



A fé na era
do ceticismo,
p. 201-2.

@edicoesvidanova

A queda e a perda do shalom

*Assim como o pecado entrou no mundo por um só homem,
e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou
a todos os homens, pois todos pecaram.*

ROMANOS 5.12

A devastadora perda do *shalom* como consequência do pecado é descrita em Gênesis 3. Ali aprendemos que tão logo decidimos servir a nós mesmos em lugar de servir a Deus — assim que abandonamos a ideia de viver para Deus e desfrutá-lo como nosso sumo bem —, todo o mundo criado se tornou imperfeito. Os seres humanos de tal forma faziam parte do tecido de todas as coisas que, quando voltaram as costas para Deus, toda a estrutura do mundo se desintegrou. Doenças, transtornos genéticos, fome, desastres da natureza, bem como a velhice e a própria morte, resultam do pecado tanto quanto a opressão, a guerra, o crime e a violência. Perdemos o *shalom* de Deus — física, espiritual, social, psicológica e culturalmente. Tudo agora está desintegrado. Em Romanos 8, Paulo diz que o mundo todo se encontra no “cativeiro da degeneração”, a criação está “sujeita à inutilidade” e não será restaurada enquanto não formos restaurados.

[...] O pecado não significa apenas praticar coisas ruins, mas pôr coisas boas no lugar de Deus. Assim, a única solução não está em simplesmente mudar nosso comportamento, mas em reorientar e centrar inteiramente em Deus o coração e a vida.

**A única solução
não está em
simplesmente
mudar nosso
comportamento,
mas em reorientar
e centrar
inteiramente em
Deus o coração
e a vida.**



A fé na era
do ceticismo,
p. 202-3.

@edicoesvidanova

Porque ninguém será justificado diante dele pelas obras da lei; pois pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.

Por ironia, isso é rejeitar o evangelho de Jesus. É uma forma cristianizada de religião. É possível evitar Jesus como Salvador tanto obedecendo às regras bíblicas quanto transgredindo-as. [...] Você precisa de uma transformação completa na própria motivação que habita seu coração.

[illegible]

A diferença da graça

Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se orgulhe.

EFÉSIOS 2.8-9

**No evangelho,
a motivação é
nossa gratidão
pela bênção
já recebida por
causa de Cristo.**

Existe, assim, um grande abismo entre a visão de que Deus nos aceita em decorrência de nosso esforço e a visão de que Deus nos aceita com base no que Jesus fez. A religião atua segundo o princípio “obedeço, logo, sou aceito por Deus”, mas o evangelho funciona segundo o princípio “sou aceito por Deus por meio do que Cristo fez, logo, obedeco”. Dois indivíduos que levem a vida com base nesses dois princípios diversos podem sentar-se lado a lado em um banco de igreja. Ambos oram, contribuem generosamente com dinheiro, são leais e fiéis à família e à igreja, tentam viver com decência. No entanto, fazem tudo isso com motivações radicalmente distintas, detêm identidades espirituais radicalmente diversas, e o resultado são dois tipos radicalmente díspares de vida.

A diferença primordial é a motivação. Na religião, tentamos obedecer aos padrões divinos por medo. Acreditamos que se não obedecermos, perderemos a bênção de Deus neste mundo e no próximo. No evangelho, a motivação é nossa gratidão pela bênção já recebida por causa de Cristo. Enquanto o moralista é obrigado a obedecer, motivado pelo medo da rejeição, o cristão se apressa a obedecer, motivado pelo desejo de agradar e de se parecer com aquele que deu a vida por nós.



A fé na era
do ceticismo,
p. 210.

@edicoesvidanova